

Projeto Presença Karajá: estado da arte e perspectivas¹

Bárbara Freire Ribeiro Rocha (Caliope: projetos e ações patrimoniais/GO)

Manuelina Maria Duarte Cândido (UFMG e PPGAS/UFG)

Marília Caetano Wittmann Morais (UFRJ)

Renata de Sousa e Dias (UFG)

Tuinaki Koixaru França Karajá (Instituto Cultural Maluá/MT)

Vitória Oliveira de Faria Souza (UFG)

Resumo

Nossa comunicação tem por objetivo apresentar uma atualização sobre os avanços do **Projeto Presença Karajá: cultura material, tramas e trânsitos coloniais (PPK)**, e suas perspectivas futuras. Este projeto já mapeou 86 instituições museais no Brasil e no exterior que possuem em suas coleções as *ritxoko*, bonecas confeccionadas pelas mulheres do Povo Iny Karajá em barro cru, cozido ou cera, que foram alçadas ao patamar de patrimônio cultural imaterial do Brasil em 2012, quando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) aprovou sua inscrição nos Livros dos Saberes e das Formas de Expressão: 1) Saberes e práticas associados aos modos de fazer bonecas Karajá e 2) *Ritxoko*: expressão artística e cosmológica do povo Karajá. Desde o início do projeto, para além da ampliação do mapeamento, foram realizados trabalhos mais aprofundados com algumas coleções, que consistiram na coleta de informações, documentação museológica, registros fotográficos e outros registros sobre as peças constituintes de cada conjunto. Quando possível, foi preenchido um Instrumento Comum para a Coleta dos Dados da Pesquisa (IC), elaborado pelo projeto, e que será fundamental para permitir a disponibilização dos resultados da pesquisa e de um conjunto de informações digitais sobre os acervos identificados na plataforma Tainacan. Neste momento, consideramos a planilha e seu manual de preenchimento consolidados, e estamos procedendo a uma revisão minuciosa das planilhas que já foram preenchidas, priorizando aquelas correspondentes às instituições que assinaram com o PPK os termos de cessão de uso de imagens: Grassi Museum für Völkerkund (Leipzig), Museu Antropológico (UFG), Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga, Centro Cultural Jesco Puttkamer e Museu das Culturas Brasileiras.

Palavras-chave: Coleções, povo Iny Karajá, *ritxoko*, etnografia, museus

¹ Trabalho apresentado na 35ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2026).

Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma atualização sobre os avanços do **Projeto Presença Karajá: cultura material, tramas e trânsitos coloniais (PPK)** e suas perspectivas futuras. Atuante desde o final de 2016, o projeto já mapeou 86 instituições museais no Brasil e no exterior que possuem em suas coleções as *ritxoko*, bonecas confeccionadas pelas mulheres do Povo Iny Karajá² desde tempos imemoriais.

Estas bonecas modeladas em barro (que pode permanecer cru, seco ao sol, ou ser cozido) mas também em cera, eram originalmente brinquedos para crianças, função que continuam desempenhando, contribuindo para a transmissão de saberes, especialmente relativos aos papéis sociais neste povo, mas juntando-se a ela um forte apelo comercial, com demanda pelas bonecas por parte de museus e turistas. Elas foram alçadas ao patamar de patrimônio imaterial do Brasil em 2012, quando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) aprovou sua inscrição nos Livros dos Saberes e das Formas de Expressão: 1) Saberes e práticas associados aos modos de fazer bonecas Karajá e 2) *Ritxoko*: expressão artística e cosmológica do povo Karajá.

Desde o início do projeto, além da ampliação do mapeamento, foram realizados trabalhos mais aprofundados com algumas coleções, priorizando as instituições de Goiânia, sede primeira do projeto, embora seus membros estejam espalhados por várias cidades do Brasil e do mundo, assim como as instituições de interesse, o que acrescido ao diálogo com integrantes do povo Iny Karajá e à ausência de financiamento levaram à adoção de estratégias de comunicação e teletrabalho desde o início.

Além da coleta de informações, documentação museológica, fotografias e outros registros sobre peças de diferentes coleções, em algumas, este trabalho foi aprofundado com o preenchimento de um Instrumento Comum para a Coleta dos Dados da Pesquisa (que chamamos de IC), uma planilha Excel elaborada por integrantes do projeto juntamente com seu manual de preenchimento, que acabou sendo fundamental quando passamos a ensinar a difusão destes resultados não apenas em publicações científicas, apresentações acadêmicas e difusão em redes sociais para público mais amplo, mas também pela constituição de um *site* do projeto na plataforma Tainacan, que permite a difusão digital de acervos e trabalha exatamente com este tipo de planilha. Devido a exigências específicas da plataforma Tainacan, que inclusive foram se alterando ao

² “O nome deste povo na própria língua é *Iny*, ou seja, "nós". O nome Karajá não é autodenominação original. É um nome tupi que se aproxima do significado de "macaco grande". As primeiras fontes do século XVI e XVII, embora incertas, já apresentavam as grafias "Caraiaúnas" ou "Carajaúna". Ehrenreich, em 1888, propôs a grafia Carajahí, mas Krause, em 1908, consagra a grafia Karajá” (Instituto Socioambiental, s.d.).

longo dos anos na medida em apareciam suas novas versões, nossa planilha foi diversas vezes alterada, levando a constantes necessidades de readequação do seu manual de preenchimento, tendo em vista também que os primeiros exercícios de aplicação indicaram a necessidade de detalhar ou modificar a forma de expressar determinadas instruções.

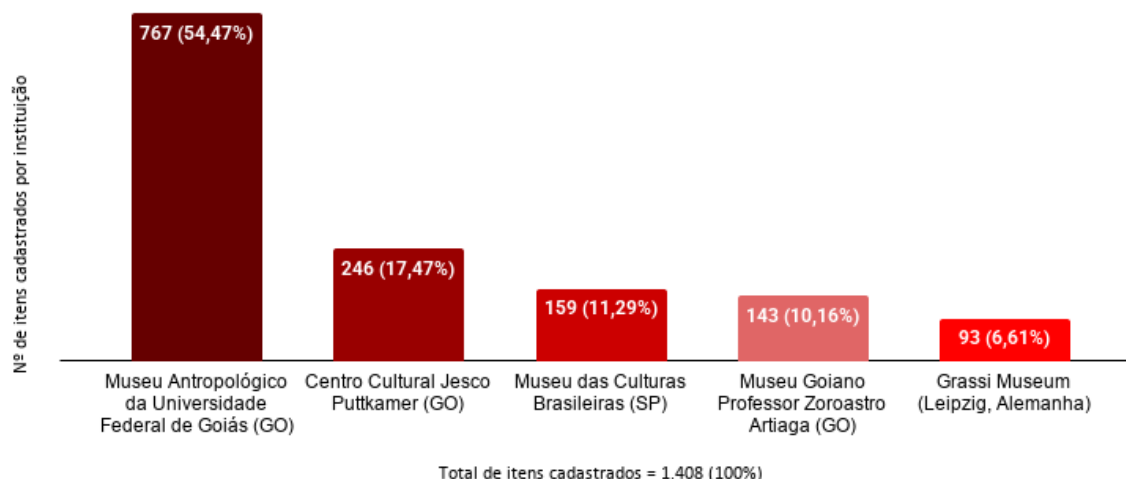
Neste momento, consideramos a planilha (IC) e seu manual de preenchimento consolidados, e estamos procedendo a uma revisão minuciosa das planilhas preenchidas. No período de existência do projeto, acompanhamos museus abrirem e outros terem suas denominações alteradas (caso do Pavilhão das Culturas Brasileiras e do Museu do Índio, doravante Museu das Culturas Brasileiras (SP) e Museu Nacional das Culturas Indígenas (RJ)), além de coleções serem ampliadas (Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga) ou até quase integralmente perdidas (Museu Nacional, RJ, em 2018). Estes movimentos e várias outras situações acompanhadas no projeto geraram inúmeras reflexões que se tornaram eventualmente trabalhos de conclusão de curso em diferentes níveis, mas especialmente artigos e capítulos de livros assinados por duas dezenas de pessoas que já passaram pelo projeto em suas diferentes fases.

Em paralelo ao trabalho cotidiano com as planilhas e com as reflexões acadêmicas, alimentadas também por um grupo de estudos que foi sendo realizado ao longo desses anos, outro labor importante foram as tratativas com as primeiras instituições que tiveram suas tabelas (ICs) preenchidas pelo projeto para que tivéssemos os direitos de uso das imagens para nossos diferentes canais de difusão dos resultados da pesquisa, a saber, diferentes tipos de publicações acadêmicas, redes sociais que permitem um retorno mais rápido e direto dos resultados à população não acadêmica, notadamente aos indígenas, e a plataforma Tainacan. Este diálogo com as instituições para a elaboração e assinatura de termos de cessão de uso de imagens tem se mostrado complexo e demandante de muito tempo e energia, considerando por vezes os temores dos museus quanto aos usos (ainda que apenas não comerciais) das imagens, em muitos casos produzidas de forma voluntária por nossa equipe, e o desejo de cada museu de fazer valer seus critérios, o que impede a elaboração desejada de um modelo comum de termo de cessão que todos os museus assinassem com nosso projeto. Até o momento as instituições que assinaram os termos de cessão de uso de imagens foram: Grassi Museum für Völkerkund (Leipzig), Museu Antropológico (UFG), Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga, Centro Cultural Jesco Puttkamer e Museu das Culturas Brasileiras. São estas cinco instituições que estamos priorizando para revisão das

planilhas e *upload* na plataforma Tainacan, para com isso ter um primeiro lote de *ritxoko* documentadas e com informações, inclusive imagens, disponíveis ao público no *website* do projeto.

Estado atual da documentação dos acervos de *ritxoko* dos cinco museus estudados em profundidade

Tabela 1 – Contagem preliminar dos acervos dos cinco museus estudados



Fonte: Instrumento Comum para a Coleta dos Dados da Pesquisa, Projeto Presença Karajá, Maio de 2026.

Nesta seção reunimos dados iniciais e breves contextualizações referentes às cinco instituições museológicas e às 1.408 *ritxoko* (Tabela 1) que são o foco deste trabalho, a partir de elementos da história de formação das coleções e de uma sistematização preliminar dos dados disponíveis. Preliminar, pois alguns campos ainda estão em fase de normalização, que é o processo de refinamento dos dados, eliminando redundâncias e inconsistências no preenchimento de um banco de dados. Além disso, lidamos com desníveis na documentação disponibilizada por parte das instituições, que adotam diferentes formas de registros, critérios e técnicas ao longo do desenvolvimento de suas práticas de colecionamento. Muitas vezes nem mesmo a própria instituição e seus profissionais conhecem a fundo seu próprio acervo, o que revela os desafios do preenchimento padronizado e completo de todos os campos do IC, mas, por outro lado, mostra também a importância desse tipo de pesquisa para a contextualização das coleções e acervos que estão sendo gradualmente disponibilizados em plataforma digital e de livre acesso.

A coleção mais numerosa estudada até o momento pelo PPK é a do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. Localizado em Goiânia-GO, o museu conta com um acervo de mais de 5.300 itens, adquiridos desde 1969, ano de criação do

museu. O povo Iny Karajá se destaca em maior número de objetos, representando 2.109 peças, e em presença, participando de projetos colaborativos desde o começo de sua atuação (Duarte Cândido e Lima, 2017). As 767 *ritxoko* cadastradas no IC chegaram ao museu entre 1970 e 1993, foram adquiridas ou doadas ao museu através de nomes ligados à própria instituição, como os ex-diretores Acary Passos (165 itens) e Edna Luísa de Melo Taveira (22 itens). E também a partir de doações de indígenas, entre eles Daniel Coxini Karajá (28 itens), Ijesebery Karajá (23 itens), Kueredji Karajá (41 itens), Marwel Tuilá Karajá (5 itens). Grande parte do acervo ainda encontra-se sem a identificação de coleção ou doador (483 itens).

É importante notar que por volta de 2012, quando houve um estudo conduzido pelo Museu Antropológico da UFG para elaborar o dossiê que permitiu o registro das *ritxoko* como patrimônio imaterial do Brasil pelo IPHAN, uma grande quantidade de bonecas foi adquirida em campo e incorporada posteriormente ao acervo da instituição. A nossa planilha contempla, até o momento, dados dos itens constantes na coleção em 2017, ano em que a equipe realizou trabalhos na reserva técnica da instituição, mas ela deverá ser atualizada oportunamente e passar a considerar tal coleção, que ainda não estava incorporada ao acervo naquele ano.

O Centro Cultural Jesco Puttkamer (CCJP) foi uma unidade de extensão universitária do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA), vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPE) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). A instituição se dedicava à “preservação, conservação e divulgação do patrimônio cultural dos povos pré-coloniais e indígenas brasileiros”. Embora estas informações ainda constem em um site institucional³, o centro cultural foi fechado por volta de 2020 e sua coleção incorporada ao Instituto do Trópico Subúmido. As coleções cadastradas ingressaram na instituição entre 1989 e 2002, e foram doadas ou compradas por pesquisadores que realizaram pesquisa de campo junto a comunidades do povo Iny Karajá.

É o caso de Manuel Ferreira Lima Filho, que viveu na aldeia Santa Isabel do Morro por 6 meses entre 1989 e 1990⁴, período de produção dos 192 itens da coleção formada por ele que se encontra na instituição. E, também, Mário Simões (1914-1985), que reuniu uma coleção com 51 itens, encomendada por ele às melhores ceramistas da

³ Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pesquisa/igpa/jesco-puttkamer/>.

⁴ Para saber mais, ver: LIMA FILHO, Manuel Ferreira. *Hetohoky: um rito Karajá*. Goiânia: Editora UCG, 1994. 183 p.

aldeia Santa Isabel do Morro de sua época, Berixa e Kuanajiki, e doada ao IGPA por Nair Serpa Simões e Nairio Serpa Simões, viúva e filho do pesquisador (Simões, 1992). Além disso, o estudo desta coleção fez parte da metodologia utilizada no “Dossiê descritivo dos modos de fazer *ritxoko*” (Lima, 2011)⁵. Rômulo Pinto de Souza, indigenista formado em Letras e Antropologia, que possuía um dos maiores acervos das etnias Xavante e Bororó de Goiás, foi responsável pela doação de uma peça ao CCJP, comprada por ele. Apenas dois itens do CCJP não possuem doador identificado.

O Museu das Culturas Brasileiras (antigo Pavilhão das Culturas Brasileiras), está localizado em São Paulo-SP, no Parque Ibirapuera. É uma instituição com um acervo aproximado de 5.500 objetos e sua gestão é subordinada à Secretaria Municipal de Cultura e ao Departamento dos Museus Municipais. O museu está atualmente fechado ao público mais amplo. Apesar disto, os trabalhos de conservação e catalogação continuam, além da recepção a pesquisadores, realização de empréstimos dos acervos e participação em projetos de difusão cultural, como é o caso da colaboração com o PPK. Grande parte das *ritxoko* cadastradas foram coletadas pelo pesquisador e escritor José Mauro de Vasconcelos (156 itens), em 1968. Esta coleção foi estudada por Andréa Dias Vial (2021), que analisou também as obras literárias de José Mauro de Vasconcelos, de modo especial quatro delas, “Kuryala, capitão e Karajá”, “Longe da terra”, “O Garanhão das Praias” e “Arraia de Fogo”, que são histórias que têm como cenário o Araguaia e como personagens indígenas do povo Iny Karajá, fazendo referências à produção das *ritxoko* e identificando algumas ceramistas responsáveis pela produção das bonecas (Vial, 2021).

O Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga está localizado em Goiânia-GO e foi criado em 1946, como Museu Estadual de Goiás. A instituição conta com um acervo de 143 *ritxoko* cadastradas no PPK, divididas em quatro coleções – “Etnologia Indígena”, “Antropologia Cultural Material Indígena”, “*Litxoko* Karajá” e “Cerâmica”, que entraram na instituição entre 1975 e 2010, provenientes de diferentes tipos de doações, entre elas “FUNAI” (1 item), “Rosani Moreira Leitão” (7 itens), “Casa Alencastro Veiga” (1 item), sendo que 16 itens não têm o doador identificado. Mas as entradas com maior representação numérica e que chamam atenção foram doadas pela “AMUZA” (90 itens), uma extinta associação, que gerenciava uma loja no museu, e por

⁵ O dossiê foi elaborado com o objetivo de levantar informações etnográficas sobre o povo Iny Karajá e, em especial, sobre o ofício e o modo de fazer a boneca de cerâmica *ritxoko*, para subsidiar o pedido de registro como patrimônio cultural imaterial brasileiro. O documento encontra-se disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_bonecas_karaja_m.pdf.

“Indígena Iny Karajá desconhecido” (28 itens). Relatos indicam que quando indígenas frequentavam o museu, eram compradas peças para a loja e para ajudá-los, sendo que parte delas eram doadas para o acervo do museu.

O Grassi Museum für Völkerkunde (Leipzig, Alemanha) foi fundado em 1869, o museu conta com um acervo de mais de 200 mil objetos e integra as Coleções Estatais de Arte de Dresden (Staatliche Kunstsammlungen Dresden – SKD). Com perfil etnográfico, é formado por departamentos dedicados a diferentes regiões do mundo, entre eles o das Américas. A coleção envolvida no projeto foi reunida principalmente por Fritz Krause (1881–1963), que realizou uma expedição ao Brasil central entre 1908 e 1909. Considerada uma das mais antigas coleções de objetos produzidos pelo povo Iny Karajá, a coleção de Krause conta com 89 *ritxoko* e outros 479 objetos de origem do povo Iny Karajá e 115 itens do povo Javaé. O acervo também inclui documentação, registros fonográficos, desenhos e diários de viagem detalhados.

As *ritxoko* da coleção Krause foram adquiridas principalmente por meio de trocas por itens como tecidos e miçangas (Krause, 1911). Ele priorizava a coleta de itens *in situ*, embora também tenha coletado algumas peças produzidas sob encomenda. Nos últimos anos, a equipe do museu trabalhou na reorientação das práticas de curadoria, expografia e pesquisa, de forma crítica e reflexiva quanto a sua própria história e práticas de colecionamento. Nesse contexto, a colaboração com o Projeto Presença Karajá exemplifica esse perfil, pois o museu abriu seus arquivos e reservas técnicas para que pesquisadores e representantes indígenas pudessem analisar e atualizar as informações sobre as *ritxoko* presentes em Leipzig, em uma dinâmica de trabalho efetivamente de parceria e tomadas conjuntas de decisões (Hamburger, 2022; Duarte Cândido, 2021).

Um Instrumento Comum de Coleta de Dados da Pesquisa (IC), seu manual de preenchimento, e os desafios de um projeto que lida com tantos museus

O trabalho de uniformização e padronização das informações no Instrumento Comum (IC) encontra-se em andamento, seguindo as diretrizes estabelecidas no manual de preenchimento do Projeto Presença Karajá: cultura material, tramas e trânsitos coloniais. Essa etapa consiste na sistematização dos registros referentes às *ritxoko*, garantindo a consistência terminológica, a integridade documental e a compatibilidade dos dados com a plataforma Tainacan, utilizada para difusão e acesso público ao acervo

digital. Inicialmente, foi realizada a organização dos arquivos digitais na plataforma gratuita www.mega.nz, onde cada instituição possui uma pasta específica contendo o IC e as respectivas imagens das peças. Essa estrutura permite o controle e o acompanhamento do preenchimento dos dados, além de assegurar a vinculação correta entre registros e fotografias.

O preenchimento do Instrumento Comum tem seguido a lógica de metadados padronizados, conforme indicado no manual. Cada coluna do arquivo Excel corresponde a um metadado pensado para ser importado para a Plataforma Tainacan. Esse procedimento exige especial atenção à padronização dos termos, especialmente nos campos de identificação institucional, número de registro, descritores, matérias-primas, técnicas, entre outros. A uniformização desses campos é fundamental para garantir a eficiência dos mecanismos de busca e filtragem dentro da plataforma digital, e é uma exigência técnica da plataforma Tainacan para permitir o *upload* das informações. No estágio atual do trabalho, observamos que os registros do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, do Grassi Museum - Museu Etnográfico de Leipzig, do Centro Cultural Jesco Puttkamer, do Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga e do Museu das Culturas Brasileiras foram concluídos, com exceção dos dados do Museu Antropológico da UFG, que ainda se encontram em processo de revisão, com base nas imagens cedidas. Note-se, entretanto, que a dinâmica de crescimento das coleções é um fator implacável no mundo dos museus e já percebemos ao longo do trabalho de checagem da planilha que quase todos os acervos tiveram incrementos expressivos desde que fizemos o primeiro preenchimento. Muitas vezes, no momento em que o museu fecha ao público para uma reforma ou transferência de acervos para outra edificação, uma nova checagem é feita e a própria instituição se dá conta de possuir peças que desconhecia antes. No caso do Museu Antropológico da UFG, como já indicado, compras expressivas fizeram parte das etapas de campo ligadas à elaboração do dossiê para registro das *ritxoko* como patrimônio imaterial brasileiro, mas não estavam incorporadas ao acervo em 2017 quando realizamos nosso campo no museu e colhemos informações da documentação museológica.

Conforme o manual de preenchimento do IC, é necessário termos pelo menos as fotografias de frente e verso da peça para o início do preenchimento. As fotografias vêm sendo nomeadas de acordo com o padrão definido pelo projeto, utilizando a sigla da instituição (uma lista de siglas foi também sistematizada pelo projeto com o objetivo de uniformizar e diferenciá-las entre si), o número de registro do item no projeto, seguido

da indicação do ângulo da imagem (uma sequência que se inicia com a foto de frente sendo indicada por “_1”). Esse procedimento assegura a correta associação entre os arquivos visuais e seus respectivos registros descritivos. Outro aspecto relevante do processo de uniformização refere-se à padronização dos descritores, que utilizam um vocabulário controlado composto por vinte e nove termos discutidos exaustivamente pela equipe do projeto e previamente definidos. Essa padronização tem sido fundamental para evitar ambiguidades e garantir coerência na descrição das características iconográficas e temáticas das bonecas. Da mesma forma, os campos relacionados às matérias-primas e às técnicas de produção têm sido preenchidos com base nas categorias estabelecidas pela equipe e registradas no manual, assegurando a consistência dos dados e a comparabilidade entre diferentes coleções. A versão quase definitiva do manual foi consolidada aos poucos até o final de 2025 por Andrea Vial, que foi fazendo as sucessivas alterações na medida em que o preenchimento-teste avançava e eram percebidos novos aspectos que precisavam ser detalhados ou alterados. Desde então, foram feitos ajustes menores, afinando o manual com as questões que surgem no preenchimento das planilhas Excel. Notamos que a partir do momento em que o Tainacan passe a ser também alimentado *online* um manual de preenchimento específico precisa ser criado, atendendo às especificidades de um procedimento que será de certa forma mais simplificado que nas planilhas, mas que precisa ser igualmente atento e preciso⁶.

Durante o preenchimento das planilhas, também foram verificadas as informações relativas à origem geográfica e à procedência dos objetos, campos que exigem atenção especial devido à necessidade de distinguir o local de produção da peça do último local até a incorporação ao acervo institucional. Essa diferenciação é fundamental para a construção da história das coleções e para a compreensão dos processos de circulação dos objetos, tendo sido um foco importantíssimo nas pesquisas recentes que se intitulam de estudos de proveniência. Paralelamente ao preenchimento do IC, tem sido realizado o processo de revisão e validação dos dados, fase indispensável para identificar inconsistências, lacunas informacionais e possíveis divergências entre diferentes fontes documentais, como fichas de catalogação, livros de

⁶ Destacamos que podem ocorrer perda de dados decorrente de falhas técnicas, *bugs* da plataforma Tainacan ou outros imprevistos, o que reforça a necessidade de manter cópias de segurança das planilhas em Excel devidamente preenchidas e atualizadas em nossos computadores e *drives*. Assim, mesmo que a plataforma permita o cadastramento direto de novos itens *online*, a manutenção desses arquivos locais constitui uma medida essencial para a preservação e segurança das informações produzidas pela pesquisa.

registro e documentação institucional. Nos casos em que são identificadas informações contraditórias, essas são registradas no campo de observações, conforme orientações do manual.

No que se refere ao *upload* dos dados para o Tainacan, esse processo foi recentemente iniciado e está sendo realizado no momento, de maneira progressiva e contínua. O processo ocorre de forma gradual, acompanhando o avanço da revisão dos registros, de modo que os dados são inseridos na plataforma apenas após serem conferidos e considerados completos. O uso de palavras-chave padronizadas, como "Karajá", "Iny", "Boneca Karajá" e "*Ritxoko*", garante a localização eficiente dos registros pelos usuários. Além disso, observamos que o momento atual também envolve a consolidação das informações relacionadas às dimensões das peças, formas de ingresso, coleções anteriores e referências complementares, elementos importantes para a contextualização museológica e documental das *ritxoko*. Esse processo reforça a integridade das informações e contribui para a construção de um banco de dados robusto e confiável.

De modo geral, o trabalho de uniformização das informações no IC pode ser caracterizado como uma fase de consolidação metodológica e refinamento técnico, na qual os dados já inseridos estão sendo revisados, ajustados e preparados para sua plena integração ao ambiente digital do Tainacan. Essa etapa é fundamental para garantir que os registros atendam aos padrões definidos pelo projeto e possam ser utilizados de forma eficiente por pesquisadores, instituições e comunidades interessadas. Enquanto a responsabilidade pelo preenchimento das planilhas fica registrado em campo específico para isto, dado crédito às diversas pessoas que já passaram pelo PPK e atuaram nesta frente de trabalho, a revisão e checagem minuciosas têm levado meses e ficam muitas vezes anônimas, por isso é válido destacar aqui os agradecimentos da equipe especialmente a Renata de Sousa e Dias e Vitória Oliveira de Faria Souza que têm atuado com muito empenho nisto. As dúvidas persistentes são trazidas para as reuniões semanais do projeto e discutidas com a equipe, com consultas à coordenadora do projeto, Manuelina Duarte, à integrante indígena Tuinaki Koixaru França Karajá ou ainda a outras pessoas e às instituições, conforme o caso.

Por fim, destacamos que o avanço do trabalho demonstra um alinhamento consistente entre as práticas de documentação museológica e as exigências tecnológicas da plataforma Tainacan, evidenciando um processo de transição estruturado entre a organização dos dados em planilhas e sua disponibilização em ambiente digital

acessível. Dessa forma, o projeto caminha para a ampliação do acesso às informações sobre as coleções de *ritxoko*, por meio do Tainacan, ainda em caráter processual. Embora essa frente já tenha sido iniciada, há um volume significativo de planilhas que ainda precisa ser revisado, e a disponibilização pública dos dados permanece condicionada às autorizações institucionais. Assim, trata-se de um trabalho em andamento, desenvolvido de maneira gradativa e constante, fortalecendo tanto a preservação quanto a difusão desse patrimônio cultural.

A estruturação do *website* do Projeto Presença Karajá no Tainacan

A documentação museológica não se limita a uma função instrumental de registro, mas constitui um sistema estruturante que articula salvaguarda e comunicação, no qual os processos documentais são concebidos desde sua origem como dispositivos de mediação, acesso e difusão (Nascimento, 2009). No contexto do Projeto Presença Karajá, essa perspectiva é decisiva: ao lidar com coleções de *ritxoko* dispersas em diferentes instituições em diferentes países, a documentação é uma possibilidade de pesquisa, de reconstituição das trajetórias dos objetos (Bonnot, 2002), de produção de conhecimento sobre eles, de comparação entre acervos e de circulação pública da informação sobre os mesmos e de seus registros digitais, especialmente entre a população Iny Karajá - detentora deste patrimônio cultural.

A documentação, nesse contexto, é concebida como um sistema integrado que envolve produção, organização, validação e disponibilização de dados. Assim, a difusão digital não é entendida como mera disposição *online*, mas como extensão da função comunicacional dos museus e seus acervos, mediada por padrões técnicos e conceituais que garantem acesso ao acervo (Duarte Cândido e Rocha, 2021).

Nesse sentido, o IC assume papel estruturante, opera simultaneamente como documento de registro e como ferramenta que vai permitir a publicação no repositório digital. Sua concepção respondeu inicialmente, no âmbito do PPK, à necessidade de padronização e uniformização entre registros provenientes de diferentes instituições, estabelecendo um vocabulário comum e parâmetros de preenchimento que asseguram consistência informacional. Depois, acabou se configurando como base para a integração dos acervos no ambiente digital.

O IC é composto por metadados organizados em colunas, que correspondem a campos descritivos estruturados. Entre a versão inicial do IC e a atual, esta lista foi

sendo ampliada, conforme se aprofundavam as pesquisas e chegava-se à documentação de acervos de mais instituições, que por vezes propunham metadados ainda não considerados por outros, como é o caso do campo Ceramista, incluído, pelo que se conhece até o momento, na documentação museológica de apenas duas instituições cujas aquisições já ocorreram no século XXI. Isto denota um novo entendimento e valorização da autoria, que no contexto de acervos etnográficos ficava historicamente invisibilizada pela adoção de uma ideia de produção coletiva e anônima, atribuída ao grupo ou etnia. Atualmente o IC do Projeto Presença Karajá possui 32 metadados que são: Palavras-chaves, Nome da Instituição, N° de Registro do Projeto Presença Karajá, N° de Registro ou Tombo, Ano, Ano de Produção, Outros Números, Coleção, Doador, Ceramista/Faixa Etária, Origem Geográfica País, Origem Geográfica Estado, Origem Geográfica Local/Comunidade, País de Procedência, Estado de Procedência, Local/Comunidade de Procedência, Descritores, Matérias-Primas, Técnicas, Fotografias, Dimensão Altura (cm), Dimensão Largura (cm), Dimensão Profundidade (cm), Dimensão Diâmetro (cm), Dimensão Espessura (cm), Número da Imagem, Acervo ou coleção anterior, Formas de Ingresso, Preço, Outras Referências e Observações. Esses metadados abrangem dados da documentação do objeto⁷ e da documentação das práticas administrativas⁸ da instituição que possui o objeto e do PPK. Cada metadado e descritor foi definido utilizando critérios de registro do objetos e das práticas administrativas da/s instituição/ões da qual o objeto integra/ou o acervo, e também, que respondem aos interesses de pesquisa do PPK. Como por exemplo, documentar a produção e os trânsitos entre comunidades, instituições e países, aqui representados pelos metadados Origem Geográfica País, Origem Geográfica Estado, Origem Geográfica Local/Comunidade, País de Procedência, Estado de Procedência, Local/Comunidade de Procedência, e também, o metadado Ceramista/Faixa Etária, pouco documentado na documentação museológica dos museus, mas contida na documentação do extinto Centro Cultural Jesco Puttkamer⁹, sendo informação de grande

⁷ Documentação do objeto museal. Trata da compilação dos dados e do tratamento informacional extraídos de cada objeto. Exemplo: Livro de Registro, Inventário, Número de Identificação do Objeto e Ficha Catalográfica (Padilha, 2014).

⁸ Documentação produzida pelo museu para legitimar as práticas ali desenvolvidas. Exemplo: Termo de Transferência de Titularidade, Laudo Técnico e Ficha de Campo (Padilha, 2014).

⁹ O Centro Cultural Jesco Puttkamer foi uma unidade de extensão universitária do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia - IGPA, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás, fundado em 2002, localizado no setor Bueno, na antiga casa de Jesco von Puttkamer, para a preservação, conservação e divulgação do patrimônio cultural dos povos pré-coloniais e indígenas brasileiros. Foi fechado em 2020 e parte do acervo, em destaque as *ritxoko*, está atualmente sob guarda do Instituto do Trópico Subúmido, no Memorial do Cerrado da PUC Goiás.

relevância para pesquisa contemporânea. Assim, os metadados e descritores têm a função de registro do objeto e das práticas administrativas, funcionando como unidades de recuperação da informação, operando em mecanismos de navegação, filtragem e busca dentro do Tainacan.

O Manual de Preenchimento do Instrumento Comum constitui, portanto, um dispositivo normativo fundamental, que orienta a produção documental seguindo critérios de padronização, controle terminológico e qualidade dos dados. Ao estabelecer regras como a manutenção de campos em branco na ausência de informação - “quando não houver dado, o campo deverá ser mantido em branco” (Vial, 2025, p. 2) - o manual introduz princípios de rigor documental que evitam ambiguidades e garantem a integridade do sistema. Do mesmo modo, ao definir vocabulários controlados e restringir a inserção de novos termos sem validação, assegura coerência semântica e viabiliza a construção de taxonomias no repositório. Por exemplo, o metadado Descritores possui 29 termos predefinidos para descrever um objeto, são: Feminino, Masculino, Adulto, Jovem, Criança, Ancião, Sobrenatural, Cocar, Brinco, Colar, Tembetá, *Dexi*, *Dekobuté*, Tanga, Pintura corporal, Coloração (preta, vermelha, castanha, cinza, branca, amarela, laranja), Incisões, *Komarura*, *Itxekò*, Embarcação, Animal, Cena cotidiana, Cena funerária, Cena ritual, Cena de luta, Cena de caça, Cena de preparo de alimentos, Cena de preparo da cerâmica e Cena de parto. A padronização possibilita converter o metadado Descritores em taxonomia a nível de repositório dentro do Tainacan desdobrando em termos que se cruzam entre coleções, permitindo a busca de objetos que tenham em comum determinada característica, potencializando as possibilidades de identificar conjuntos interinstitucionais. Assim, nos valemos dessa característica técnica do Tainacan e criamos vários metadados do tipo taxonomia, como Matérias Primas, Técnicas, Nome da Instituição, Palavras-chaves.

Figura 01: Cópia da página do Tainacan do PPK, apresentando um objeto (ppkmuza-07c-071-000), os metadados no repositório e seu preenchimento.

ppkmuza-07C-071-000

PRESENCAKARAJA@GMAIL.COM / ABRIL 7, 2025 / PPKMUZA-07C-071-000

Documento



Anexos







ppkmuza-07C-071-000.2

ppkmuza-07C-071-000.3

ppkmuza-07C-071-000.4

ppkmuza-07C-071-000.5

ppkmuza-07C-071-000.7

Metadados

Título	ppkmuza-07C-071-000	Matérias-primas	Argila Tinta
Número de Registro ou Tombo	MUZA.07C.071.000	Técnicas	Coilmento Incisão Modelagem Pintura
Dimensão Profundidade (cm)	17	Palavras-chaves	Boneca Karajá Inv. Karajá Ritxolko
Responsável pelo preenchimento	Indyanelle Marçal Garcia Di Calaca Renata de Sousa e Dias	Nome da Instituição	Museu Goiano Professor Zoroastro Ariaga
Descritores	Animal Cena de preparo de alimentos Coloração amarela Coloração preta Feminino Incisões Jovem Kamarura Peixe Pintura corporal		
	Número de Registro no Projeto Presença Karajá	ppkmuza-07C-071-000	

Fonte: <https://presencakaraja.com/>

Na imagem anterior, cada termo em destaque na cor vermelha é vinculado a um metadado do tipo taxonomia, sobre o qual o usuário final pode clicar e, com isto, automaticamente seleciona todos objetos que partilham o mesmo termo. Além dessa possibilidade de seleção simples, a plataforma possui ainda a possibilidade de seleções combinadas por meio dos filtros. Estamos trabalhando com 22 filtros: Formas de Ingresso, Acervo ou Coleção anterior, Número da Imagem, Fotografia, Técnicas, Matérias-primas, Descritores, Local/Comunidade de Procedência, Estado de Procedência, País de Procedência, Origem Geográfica Local/Comunidade, Origem Geográfica Estado, Origem Geográfica País, Ceramista/Faixa Etária, Doador, Coleção,

Outros Números, Ano de Produção, Ano, Número de Registro ou Tombo, Nome da Instituição e Palavras-chaves.

Com a possibilidade de seleção de um ou mais filtros, é possível realizar buscas combinadas por interesse. Por exemplo: selecionar Doador e filtrar pelo nome do doador todos os objetos doados pela mesma pessoa constantes no repositório, ou seja, em todas as coleções (cada coleção representa uma instituição museal). É possível ainda selecionar Origem Geográfica País, Estado ou Local/Comunidade e Nome da Instituição, filtrando os objetos de uma instituição com a referida Origem em comum. Ou ainda, selecionar Matéria-prima, em seguida Cera, e desta forma selecionar todos os objetos que possuem a cera em sua composição em todas as coleções e em seguida selecionar Nome da Instituição para identificar em uma instituição específica, ou Ano e identificar até quando esta matéria-prima se faz presente nas coleções. Os filtros abrem para múltiplas possibilidades de combinação para pesquisar a cultura material, cruzando coleções, e à medida que a documentação e digitalização de acervos no Tainacan do Projeto Presença Karajá se amplia, mais enriquecedoras são as possibilidades de navegação e investigação, possibilitando gerar, por exemplo, exposições virtuais temáticas, com objetos de museus diferentes.

Essa estrutura documental encontra no Tainacan um ambiente de operacionalização que potencializa sua dimensão comunicacional. Ao permitir a definição de metadados, taxonomias e filtros, o sistema transforma a documentação em interface de acesso, na qual o usuário interage com o acervo por meio de critérios de navegação e busca. A clareza e exatidão no registro dentro do sistema é diretamente relacionada à localização dos objetos dentro do mesmo, evidenciando a relação intrínseca entre documentação e comunicação.

No âmbito do projeto, a fotografia não é tratada como elemento ilustrativo, mas como documento vinculado ao registro, fundamental para sua interpretação e validação. A exigência de correspondência entre número de registro do objeto e fotografias do objeto reforça a rastreabilidade e a integridade documental, evitando dissociações entre objeto, descrição e fotografia do mesmo.

Por fim, a estruturação do Tainacan do Projeto Presença Karajá evidencia uma concepção museológica em que o repositório digital se configura como instância da documentação para a comunicação. A organização em coleções, a contextualização institucional e a disponibilização de ferramentas de busca e visualização demonstram uma preocupação com a mediação do acervo, alinhada às diretrizes contemporâneas de

acesso aberto e de difusão digital. Nesse sentido, a documentação quando orientada para comunicação não apenas sustenta a preservação da informação e a pesquisa, mas amplia sua difusão de caráter educativo, cultural e social.

A participação indígena no Projeto Presença Karajá

A participação indígena no projeto Presença Karajá se insere no desenvolvimento da pesquisa e se desdobra em diferentes frentes de atuação. Como já mencionado, trata-se de um projeto que reúne profissionais de diferentes áreas, trabalhando de forma integrada. A essa equipe somam-se pesquisadores indígenas Iny Karajá, cuja atuação não se limita à consulta, mas envolve a participação ativa nas diferentes etapas do projeto e da pesquisa. Isto amplia o projeto para um caráter não somente interdisciplinar mas também intercultural.

Atualmente, o projeto conta com cerca de vinte participantes, entre os quais quatro são pesquisadores indígenas: Tuinaki Koixaru França Karajá, Turismóloga pela Universidade do Estado de Mato Grosso e diretora do Instituto Cultural Maluá; Sinvaldo Oliveira Wahuká, licenciado pelo curso de Formação em Educação Intercultural Indígena da Universidade Federal de Goiás, com especialização em Educação Intercultural e Transdisciplinar; Labé Karajá, graduado em Educação Intercultural pela Universidade Federal de Goiás; e Dibexia Karajá, ceramista, especialista em Poéticas Visuais Contemporânea e Prática de Mediação, e mestranda em Letras na Universidade Federal de Goiás.

Para além da composição da equipe, esses pesquisadores também participam da circulação do conhecimento produzido no âmbito do projeto, por meio de comunicações em eventos acadêmicos, apresentação de pôsteres e publicações. Esse movimento amplia sua atuação para além do espaço da pesquisa, inserindo-os também nos circuitos de produção e difusão do conhecimento. No âmbito dessas ações, destaca-se a realização de um curso de *Inyrybe*¹⁰ ministrado por Sinvaldo Oliveira Wahuká aos demais integrantes do projeto. A iniciativa integrou as ações formativas da equipe e possibilitou o contato com a língua do povo *Iny* no contexto da pesquisa.

¹⁰ “A língua Karajá, ou *Inyrybe* (a fala dos *Iny*), é, geralmente, a primeira língua adquirida pelas crianças em quase todas as aldeias. Pertencente ao tronco linguístico Macro-Jê, a família Karajá é constituída de quatro variantes dialetais: o Karajá do sul, o Karajá do norte, o Javaé e o Xambioá. Esses dialetos são mutuamente inteligíveis, possuindo, fundamentalmente, a mesma morfossintaxe. Restringem-se, as diferenças entre eles, ao plano lexical e fonético. Além disso, há diferenças dialetais entre a fala do homem e da mulher em todos os dialetos” (Museu do Índio, s.d.).

Os objetos etnográficos são entendidos como registros materiais de um determinado povo e, mais do que simples artefatos, eles funcionam como fontes de conhecimento sobre essa sociedade, já que é por meio deles que podemos compreender as técnicas e matérias-primas utilizadas em sua produção, seus usos e funções no cotidiano, bem como os valores estéticos e simbólicos que expressam, revelando aspectos culturais, sociais e históricos do grupo que os produziu (Van Velthem, 2012).

Com a participação indígena, é possível atribuir novos sentidos a esses objetos, sobretudo pela complexidade de referentes que eles podem apresentar. Por meio de práticas participativas, os indígenas passam a ter acesso às coleções das quais são produtores e herdeiros, podendo também exercer o direito à autorrepresentação, em contraste com a representação etnográfica tradicionalmente produzida em instituições museais (Cury, 2021).

A interlocução com instituições internacionais no âmbito do projeto também evidencia os efeitos dessa participação e mostra como ela impacta as práticas institucionais. No trabalho desenvolvido com o Grassi Museum de Leipzig, os pesquisadores *Iny-Karajá* foram consultados pela equipe do museu sobre decisões referentes ao acervo, como a restauração de peças, a forma de abordar determinadas questões nas exposições e as representações do povo *Iny* na renovação de sua exposição de longa duração (Duarte Cândido, 2021).

De acordo com Tuinaki Karajá, a participação indígena no projeto amplia a compreensão sobre as *ritxoko* e fortalece o conhecimento sobre a cultura *Iny*:

A participação indígena no projeto é importante para compreender o que está sendo pesquisado. Um exemplo disso são as *ritxoko* que estão em museus de diferentes lugares, às quais temos acesso devido às nossas pesquisas. Isso faz com que possamos entender a dimensão do olhar feminino, ou seja, a cosmovisão dessas mulheres. Todavia, a arte criada por elas foi reconhecida nacionalmente e internacionalmente, e buscamos entender a profundidade da arte criada por elas. Cada *ritxoko* tem uma história, uma representação e um significado para elas, e a nossa participação fortalece o nosso aprendizado sobre a cultura *Iny*, onde a nossa identidade e os nossos conhecimentos ancestrais são aprimorados (Comunicação pessoal de Tuinaki Koixaru Karajá a Renata de Sousa em 09 de maio de 2026).

No que se refere à facilitação do acesso às coleções por meio de sua disponibilização digital na plataforma Tainacan, Labé Karajá destaca o papel da plataforma na preservação, transmissão e atualização da cultura e da identidade do povo *Iny*, articulando memória, transformação e interculturalidade:

Ter a coleção na plataforma vai ajudar muito, agregar muito ao resgate, não só da cultura, mas também à atualização das bonecas antigas. O povo *Iny*, de forma geral, têm sua cultura através da oralidade e, no entanto, essa plataforma vai trazer os conhecimentos dos mais velhos, de como era feito antigamente, a diferença do antigo, e isso vai trazer muito benefício. Ao mesmo tempo, vai atualizar a nossa identidade. Também atualiza as bonecas e vai trazer a memória em si, e a essência de como era antigamente e como é hoje. Então isso traz muito a valorização da *Ritxoo*¹¹, mas também da própria identidade do povo *Iny*. Porque com o passar do tempo, a cultura, não só cultura, mas também as bonecas, vai mudando a forma de fazer. Também a forma de moldagem vai mudando com o passar do tempo. Então, na minha humilde opinião, eu vejo isso: vai trazer muito benefício e também a atualização do resgate. É importante que os mais novos vejam como era antigamente e como é hoje, trazendo toda a memória e também a interculturalidade (Comunicação pessoal de Labé Karajá a Renata de Sousa, em 04 de maio de 2026).

Vemos que a participação indígena não se reduz à presença em atividades, mas envolve a possibilidade de incidir sobre decisões, interpretações e formas de representação. Isso se concretiza na atuação dos pesquisadores indígenas ao longo de todo o processo, contribuindo para a construção de um conhecimento mais situado e compartilhado. Desse modo, a participação indígena não apenas complementa, mas tensiona e transforma as formas de produzir, interpretar e legitimar o conhecimento sobre os acervos etnográficos.

Considerações finais

Este projeto, em curso há praticamente uma década, e pelo qual já passaram cerca de três dezenas de pesquisadores, tem avançado e difundido os resultados das pesquisas por meios acadêmicos e não acadêmicos, como reportagens e mídias sociais, sendo estas seguidas massivamente por integrantes do povo *Iny* Karajá, que demonstram satisfação em conhecer a variedade formal das *ritxoko* e o fato de estarem presentes em mais de 80 instituições espalhadas pelo mundo.

Segundo relatos da nossa colega de equipe Tuinaki Karajá, o projeto tem suscitado a ampliação das trocas intergeracionais, pois ela mesma, ao ter a curiosidade sobre determinadas *ritxoko* aguçada em nossas reuniões e reflexões sobre os acervos de museus, muitas vezes procura as pessoas mais velhas, especialmente as ceramistas, para melhor se inteirar sobre estes aspectos. Também é inegável, no caso desta participante

¹¹ *Ritxoo*, n. [ritxo'o] boneca no dialeto masculino. Labé se expressa aqui no dialeto masculino. O Projeto Presença Karajá adotou a grafia *ritxoko* (dialeto feminino) por tratar das bonecas produzidas exclusivamente por mulheres e ter, em sua equipe, uma grande maioria de mulheres).

em específico, que em várias ocasiões seus filhos (crianças) acompanham partes das reuniões *online*, percebendo o interesse da equipe por cada detalhe das bonecas.

Os principais desafios enfrentados, além da falta de financiamento que não permite maior regularidade e disponibilidade da equipe além de exigir investimento pessoal da coordenação e de outros integrantes para algumas necessidades ou iniciativas, são a imensa dinâmica dos museus em termos de ampliação dos acervos (o trabalho de documentação museológica nunca termina) mas também de transferências, e mesmo extinção, além de desafios relativos às diversas línguas com as quais temos que lidar em reuniões e documentos, e da burocracia especialmente no que diz respeito ao uso e difusão de imagens dos diferentes acervos, que é crucial para a divulgação dos resultados da pesquisa via Plataforma Tainacan.

Por outro lado, conquistas importantes foram alcançadas, como a assinatura do termo de consentimento com cinco instituições, a publicação de inúmeros artigos e capítulos de livro, notadamente de um dossiê temático na Revista *Hawò*, a realização de um Seminário *online* em 2021, a campanha de apoio à saúde indígena durante a pandemia de COVID-19, a participação em duas exposições museológicas e as primeiras etapas de difusão dos acervos na Plataforma Tainacan.

Referências bibliográficas:

BONNOT, Thierry. *La vie des objets*. D'ustensiles banals à objets de collection. Paris, MSH, 2002.

CURY, Marília Xavier. As coleções Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena: percurso documental, requalificação e colaboração. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 29, 2021.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria; LIMA, Nei Clara de. Presença Karajá: identificação, proteção e promoção de coleções e do patrimônio imaterial. In: *Anais do 3º Seminário Brasileiro de Museologia* (SEBRAMUS): Museologia e suas interfaces críticas: Museu, Sociedade e os Patrimônios. Belém: Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia; Curso de Museologia FAV/ICA/UFGA, 2017, p. 1833-1852.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. Nem tudo está perdido! Coleções de ritxoko em museus da Alemanha. In: LIMA FILHO, Manuel (org.). *Tesouros Iny-Karajá*. Goiânia: CEGRAF-UFG, 2021, p. 149-177.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria; MENDONÇA, Luciana de Castro; VIAL, Andréa Dias; LIMA, Nei Clara de; ROCHA, Bárbara Freire Ribeiro (org.). *Caderno de resumos: I Seminário do Projeto Presença Karajá: cultura material, tramas e trânsitos coloniais*. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, 2021.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria; ROCHA, Bárbara Freire Ribeiro. Presença Karajá: biografias e biofilia em uma investigação sobre cultura material. *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, v. 8, n. 16, p. 293-307, 2021.

HAMBURGER, Miriam. Presença Karajá and the Fritz Krause collection: a critical understanding of “immaterial restitution” and the opportunities presented from collaborative “digital dissemination”. *Revista Hawò*, v. 3, p. 1-49, 2022.

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. *Acervo em Rede e Projeto Tainacan*. 2021–2025.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Karajá* s. d. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Iny_Karaj%C3%A1. Acesso em: 5 maio 2026.

KRAUSE, Fritz. *In der wildnissien brasiliens*. Leipzig: Leipzig R Voigtlanders, 1911.

MORRE antropólogo Rômulo Souza, aos 78 anos, em Goiânia. *O Popular*, Goiânia, Magazine, 22 maio 2022. Disponível em: <https://opopular.com.br/magazine/morre-antropologo-romulo-souza-aos-78-anos-em-goiania-1.2463956>. Acesso em: 21 maio 2026.

MUSEU DO ÍNDIO. *Projeto de Documentação de Línguas Indígenas: Karajá | Iny Língua*. Disponível em: <http://prodoclin.museudoindio.gov.br/index.php/etnias/karaja/lingua>. Acesso em: 5 maio 2026.

NASCIMENTO, Rosana. *Documentação Museológica e Comunicação*. Cadernos de Sociomuseologia, 3(3). Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/305>. Acesso em: 24 maio 2026.

PADILHA, Renata Cardozo. *Documentação museológica e gestão de acervo*. Florianópolis: FCC, 2014. Coleção Estudos Museológicos, v. 2.

SIMÕES, Mário Ferreira. Cerâmica Karajá e outras notas etnográficas. Organizadores: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; NUNES, Maria Eugênia Brandão Alvarenga. Goiânia: UCG Editora, 1992.

TAINACAN. *Tainacan – plataforma para repositórios digitais*. Disponível em: <https://tainacan.org>. Acesso em: 24 maio 2026.

VAN VELTHEM, Lucia Hussak. O objeto etnográfico é irreduzível? Pistas sobre novos sentidos e análises. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: Ciências Humanas*, v. 7, n. 1, p. 51-66, jan./abr. 2012.

VIAL, Andréa. *Manual de preenchimento do Instrumento Comum*. São Paulo, 2025. (manuscrito não publicado).

VIAL, Andréa Dias. As ritxoko na obra de José Mauro de Vasconcelos. In: DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria; MENDONÇA, Luciana de Castro; VIAL, Andréa Dias; LIMA, Nei Clara de; ROCHA, Bárbara Freire Ribeiro (org.). *Caderno de resumos: I Seminário do Projeto Presença Karajá: cultura material, tramas e trânsitos coloniais*. VirtualBooks Editora, 2021.